UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
FERNANDA RIBEIRO DE SOUZA

FILMES NAS SALAS DE AULA: AS CIÊNCIAS EM FOCO

FLORIANÓPOLIS
2012

FERNANDA RIBEIRO DE SOUZA

FILMES NAS SALAS DE AULA: AS CIÊNCIAS EM FOCO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Santa Catarina.
Orientador: Prof. Dr. Leandro Belinaso Guimarães.

FLORIANÓPOLIS

2012

FERNANDA RIBEIRO DE SOUZA

FILMES NAS SALAS DE AULA: AS CIÊNCIAS EM FOCO

Trabalho Apresentado e aprovado pela Banca Examinadora
em ___ de maio de 2012.

_____
Prof. Dr.
Universidade Federal de Santa Catarina

_____
Prof. Dr.
Universidade Federal de Santa Catarina

_____
Prof. Esp.
Universidade Federal de Santa Catarina

Dedico este trabalho aos meus pais, Sérgio e Zélia, que nunca mediram esforços para proporcionar aos seus filhos melhores oportunidades na vida.

Aos meus irmãos, Fabio Luciano e, em especial, à Cássia, que esteve ao meu lado em todos os momentos desta trajetória.

Ao meu namorado, Rodrigo com quem compartilhei minhas inseguranças, preocupações e conquistas, no decorrer da elaboração deste trabalho.

Amo vocês!

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Professor Dr. Leandro Belinaso Guimarães, pela disponibilidade em me orientar, pela atenção e por ter me oportunizado o contato com leituras e reflexões sobre a cultura e a educação em Biologia, que subsidiaram tanto este trabalho, quanto meu crescimento acadêmico e profissional.

À escola que serviu de palco para a realização deste trabalho e de maneira especial aos professores que colaboraram com a pesquisa.

Enfim, agradeço a todas as pessoas que de maneira direta ou indireta colaboram para a conclusão deste trabalho de pesquisa.

Aprendi a aprender com filmes, a usufruir mais intensamente da emoção que provocam, a interpretar as imagens, a refletir a partir delas, a reconhecer valores diferentes e a questionar os meus próprios. E o fato de essa experiência ter sido tão fundamental na minha formação (muito do que conheço do mundo, das culturas e das artes aprendi vendo filmes) é uma das razões pelas quais decidi estudar, academicamente, as relações das pessoas com o cinema.

(Rosália Duarte, 2002)

RESUMO

Compreender a cultura como produtora de significados implica em reconhecer que a escola não é a única instituição envolvida no processo de educar. As mídias, como os filmes, por exemplo, nos ensinam, não apenas questões relativas a temas escolares, mas também, modos de pensar, de se relacionar no e com o mundo, os outros sujeitos e seres vivos. Diante disso, esse estudo enfoca as práticas pedagógicas desenvolvidas com o cinema em sala de aula, contribuindo para novas abordagens com o uso de filmes em sala de aula no ensino de Ciências e de Biologia. A pesquisa configurou-se como um estudo de caso, em uma escola pública da rede estadual de educação do Paraná, realizado através de entrevistas com professores de todas as disciplinas dos anos finais do Ensino Fundamental, com o objetivo de investigar as práticas pedagógicas relacionadas ao uso de filmes em sala de aula, em especial na disciplina de Ciências. De acordo com os relatos dos professores, organizados em um caderno de campo, o cinema é utilizado como um recurso secundário e complementar aos conteúdos relacionados a cada disciplina, não sendo consideradas as suas múltiplas potencialidades enquanto objeto estético que constitui uma linguagem artística. Todos os professores reconheceram o potencial pedagógico dos filmes, no entanto, limitando-se apenas às relações com conteúdos, sem citar os significados sobre cultura, modos de ser e se relacionar no e com o mundo que são postos em circulação. A utilização do cinema como lazer também foi verificada. No entanto, a maioria dos professores relatou desenvolver atividades a partir de filmes, sendo os encaminhamentos mais comuns: a produção de relatórios, a discussão sobre o assunto abordado, produção de histórias em quadrinhos, questionários, entre outros encaminhamentos. Verificou-se que os gêneros dos filmes utilizados em sala de aula são variados, sendo os de animação os mais utilizados no ensino de Ciências. Por este motivo, o filme “Rio” foi selecionado como objeto de análise e problematização com a finalidade de destacar as potencialidades da animação e algumas possibilidades de abordagem como elemento pedagógico a ser inserido em sala de aula no ensino de Ciências através do cinema.

Palavras-chave: Cinema e educação. Ensino de Ciências. Estudos Culturais.

ABSTRACT

Understanding culture as a producer of meanings implies recognizing that the school is not the only institution involved in the process of educating. The media, like movies, for example, teach us, not only issues related to school subjects, but also ways of thinking and interacting in the world and with him. Therefore, this study focuses on pedagogical practices developed with the film in the classroom, contributing to new approaches with the use of films in the classroom in teaching Science and Biology. The research was configured as a case study in a public school education of the state of Parana, conducted through interviews with teachers from all subjects of the final years of elementary school, in order to investigate the pedagogical practices related to use of films in the classroom, especially in Science area. According to the teachers reports, organized in a field notebook, the cinema is used as a secondary resource to supplement the content related to each subject and it's not considered their multiple potential as an aesthetic object that is an artistic language. All teachers recognized the educational potential of the films, however, limiting it only to relations with content, without mention meanings on culture, ways of being and relating in the world they are put into circulation. The use of film as entertainment was also verified. However, most teachers reported developing activities based on movies, and the most common referrals are: the production of reports, discussion of the subject matter, production of comic books, quizzes, and others. It was found that the genres of films used in the classroom are varied, and the animation movies are the most widely used in science teaching. For this reason, the movie "Rio" was selected as the object of analysis and questioning in order to highlight the potential of animation and some pedagogical approach possibilities as an element to be inserted in the classroom in teaching science through the cinema.

Keywords: Cinema and education. Science Teaching. Cultural Studies.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 9
2 OBJETIVOS 14
2.1 OBJETIVOS GERAIS 14
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS 14
3 MODOS DE TECER A PESQUISA 15
3.1 DELIMITAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA 15
3.2 SUJEITOS 15
3.3 ENTREVISTA 15
3.3.1 Construção do Caderno de Campo..... 17
3.3.2 Revisão Bibliográfica..... 17
3.3.3 Análise do Caderno de Campo 17
3.4 ANÁLISE DAS POTENCIALIDADES DO FILME RIO NO ENSINO DE CIÊNCIAS..... 18
3.4.1 Elaboração de Roteiro Pedagógico 18
4 OS FILMES EM CENA NAS SALAS DE AULA 19
4.1 CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS 19
4.2 FILMES EM FOCO 24
4.3 UMA PROPOSTA PARA O USO DO FILME “RIO” EM SALA DE AULA 31
4.3.1 Algumas dicas para a utilização cinema nas aulas de Ciências 37
5 CONCLUSÕES..... 39
REFERÊNCIAS 41
APÊNDICES 43

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa é fruto do meu interesse na área dos Estudos Culturais, decorrente das reflexões realizadas na disciplina de Tópicos Especiais de Educação em Biologia, ministrada pelo Professor Leandro Belinaso Guimarães, que oportunizou o contato com conhecimentos a respeito da cultura, considerada, a partir desse campo, como "o conjunto de práticas produtoras de significações sobre as *coisas* do mundo e sobre nós mesmos" (GUIMARÃES; SOUZA, 2008).

No decorrer das leituras e discussões realizadas nesta disciplina, percebi que nossa interação com os diversos artefatos midiáticos que permeiam a cultura na qual estamos inseridos, e que refletem as relações de interesse e poder que se estabelecem na sociedade, nos imprimem significados e instituem formas de ser e atribuir sentidos àquilo que nos rodeia.

> Os modos como enxergamos e nos relacionamos com a natureza são frutos do momento histórico em que vivemos. Muitas vezes, não percebemos que os nossos atos, as maneiras de narrar acontecimentos, os modos de vermos a nós mesmos e aos outros, tudo isso, são negociações que vamos estabelecendo diariamente com os significados que nos interpelam através da cultura (GUIMARÃES; SOUZA, 2008, p. 21).

Hall (1997), em seus estudos sobre as transformações nas relações globais constituídas pela revolução cultural e da informação que tomou conta do mundo a partir da segunda metade do século XX, sobretudo com o advento das mídias, com a proliferação dos meios de comunicação e de interação, destaca o papel da cultura na produção de significados e no papel destes na constituição da cultura:

> Os seres humanos são seres interpretativos, instituidores de sentido. A ação social é significativa tanto para aqueles que a praticam quanto para os que a observam: não em si mesma mas em razão dos muitos e variados sistemas de significados que os seres humanos utilizam para definir o que significam as coisas e para codificar, organizar e regular sua conduta uns em relação aos outros. Estes sistemas ou códigos de significado dão sentido às nossas ações. Eles nos permitem interpretar significativamente as ações alheias. Tomados em seu conjunto, eles constituem nossas "culturas" (HALL, 1997, p.16).

Assim, pode-se afirmar que a cultura engendra um processo educativo, pois possibilita a circulação e construção de significados sobre as mais diversas questões,

configurando diferentes formas de ver, ser e se relacionar com e no mundo. Alguns estudiosos, como Silva (1999) e Steinberg (2001), têm utilizado a expressão “pedagogia cultural” para denominar o processo educativo operado pelas múltiplas instâncias culturais.

A partir do conceito de pedagogia cultural, passei a considerar que os artefatos midiáticos têm um papel significativo na produção de significados, e sua utilização nas práticas pedagógicas mobiliza questões que vão além dos conteúdos escolares, colocando em jogo conceitos e significações em uma dimensão ampla.

Desta forma, compreender a cultura como produtora de significados, implica em reconhecer que a escola não é a única instituição envolvida no processo de educar, e as mídias, como os filmes cinematográficos, por exemplo, nos ensinam, não apenas questões relativas a temas escolares, mas também, modos de pensar e ver, por exemplo, a Ciência, de se relacionar no e com o mundo, com os outros sujeitos e seres vivos.

Soma-se a isso o papel que as mídias e as tecnologias de informação e comunicação apresentam na formação cultural da sociedade atual, o que torna imprescindível que a escola considere a presença das tecnologias de comunicação no processo pedagógico de formação dos sujeitos.

“A escola deve integrar as tecnologias de informação e comunicação porque elas já estão presentes e influentes em todas as esferas da vida social” (BELLONI, 2005, p.10).

> É nesse viés que a utilização das novas tecnologias em sala de aula, como suporte para o ensino-aprendizagem, encontra-se cada dia mais na pauta das discussões pedagógicas atuais. Assim como o papel das novas tecnologias na educação, a concepção da formação do professor, frente aos reflexos da revolução científicotecnológica na sala de aula e o uso das novas tecnologias no processo educativo como garantia da qualidade do ensino (AUGUSTINHO; RÔÇAS; VIANA, 2008, p. 5).

Porém, a integração das mídias no processo educativo apresenta restrições na medida em que as mesmas são utilizadas sem que se dê conta das potencialidades de intervenção pedagógica possíveis de serem articuladas a partir das tecnologias.

Esses conceitos e o interesse pelo uso de filmes para debater questões sobre Ciências e Biologia em sala de aula, despertaram em mim o desejo de tecer essa pesquisa investigando as práticas relacionadas ao uso do cinema na educação, fundamentada nos pressupostos dos estudos culturais.

Para Duarte (2002, p.19)

> [...] Determinadas experiências culturais, associadas a uma certa maneira de ver filmes, acabam interagindo na produção de saberes, identidades, crenças e visões de mundo de um grande contingente de atores sociais. Esse é o maior interesse que o cinema tem para o campo educacional – sua natureza eminentemente pedagógica.

Tomando o cinema em sua natureza pedagógica, percebi a necessidade de lançar um olhar sobre as práticas pedagógicas arraigadas ao uso de filmes em sala de aula, sobretudo no ensino de Ciências.

Para Fantin (2003), as pessoas estão sendo cada vez mais educadas através dos audiovisuais, ou seja, do cinema, programas de televisão, meios eletrônicos, dentre outros, o que configura esses meios como uma das principais formas de conceber os processos culturais e educativos.

> Afinal, todas essas mídias não só asseguram formas de socialização e transmissão simbólica do conhecimento, como também participam como elementos importantes da prática cultural interferindo na construção dos significados que nos auxiliam na compreensão do mundo (FANTIN, 2003, p. 2).

Segundo Fabris (2011, p. 119), a partir das teorizações no campo dos Estudos Culturais, ela passou a considerar o cinema "como uma possibilidade não apenas de entretenimento e de material ilustrativo e/ou pedagógico" em suas aulas, mas também, como artefatos capazes de "desenvolver uma pedagogia, de ensinar modos de vida".

O trabalho com filmes nos permite estabelecer relações com significações e visões de mundo que são transmitidas em conjunto com o encantamento e deslumbramento produzido pela narrativa.

Os filmes apresentam um potencial pedagógico que vai além da relação com conteúdos, possibilitam discussões e reflexões peculiares, subjetivas, que refletem o contexto e a realidade em que foram produzidos e que circulam.

> Todo filme, ficção ou documentário, é resultado de um conjunto de seleções, escolhas, recortes, perspectivas, que envolve um leque de profissionais e de interesses comerciais, ideológicos e estéticos. Isso implica afirmar que todo filme documental não é a representação direta da realidade, e que todo filme ficcional não está desligado da sociedade que o produziu. O trabalho escolar com o cinema deve ter em vista esta natureza da representação e da encenação cinematográficas (NAPOLITANO, 2009, p.12).

Portanto, os filmes configuram-se como artefatos pedagógicos que, além de aproximar elementos estéticos culturais à vivência escolar, também possibilitam um ensino problematizador, que desperte o interesse e estimule os alunos para uma aprendizagem significativa, pondo em circulação, ao mesmo tempo, tanto os conteúdos selecionados pela escola, como as linguagens audiovisuais que propiciam ao leitor, expectador, singulares experiências estéticas e imaginativas que impactam os modos de se ver o mundo, os sujeitos, as cidades, os seres vivos.

Em geral, no contexto escolar, os filmes são utilizados sem que se dê conta da enorme gama de possibilidades de articulações pedagógicas que o artefato apresenta. Romper com essas práticas pedagógicas cristalizadas no cotidiano escolar não é uma tarefa simples e exige novas formas de conceber as relações da cultura com o processo de ensino-aprendizagem.

O cinema tem sido amplamente incorporado, como ainda mostrarei mais adiante nesse Trabalho de Conclusão de Curso, como recurso didático em sala de aula. Minha experiência enquanto professora da educação básica leva-me a apontar que muitos de nós, professores, carecemos de apoio e formação para o desenvolvimento de práticas que contemplem as inúmeras possibilidades de articulação, informação e interação dos artefatos cinematográficos e da cultura visual em suas múltiplas formas de expressão e fluxos de informação.

No ensino de Ciências, os filmes apresentam um papel significativo na divulgação e disseminação de conceitos científicos, sob os mais diversos enfoques, de forma multidisciplinar e contextualizada, pondo em circulação e aproximando conceitos sobre ciência à realidade do aluno.

Não são apenas os filmes de ficção científica que se incumbe de por em circulação conceitos científicos, os dramas, comédias e em especial as animações também possibilitam a e divulgação de informações sobre a ciência na nossa cultura.

Portanto, o cinema configura-se como um importante aliado no ensino de questões ligadas à relação sociedade, ciência e tecnologia, trazendo em suas narrativas, independentemente do gênero, significações, estereótipos, conceitos e questões ligadas à ciência e à Biologia, assumindo um caráter pedagógico que pode e deve ser abordado em sala de aula pelos professores.

Diante disso, esse estudo apresenta um enfoque sobre as práticas pedagógicas arraigadas à utilização de filmes em sala de aula, em especial nas aulas de Ciências, podendo configurar-se como ponto de partida para o desenvolvimento de ações para subsidiar o professor na incorporação da linguagem cinematográfica, produzindo novas abordagens para a prática pedagógica com o cinema em sala de aula no ensino de Ciências e Biologia.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral do trabalho foi realizar uma investigação sobre como professores de uma escola pública de ensino fundamental utilizam artefatos cinematográficos no ensino, sobretudo, de Ciências, em uma escola pública específica, localizada no município de São João, estado do Paraná.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Investigar a forma como os professores da escola utilizam os filmes na sala de aula;
- Identificar as concepções dos professores a respeito do uso pedagógico de filmes;
- Analisar as articulações e práticas pedagógicas que são desenvolvidas pelos professores a partir dos filmes;
- Mapear os filmes que são abordados, sobretudo, no ensino de Ciências;
- Observar a forma como os artefatos cinematográficos vêm sendo abordados nas aulas de Ciências;
- Analisar significados, relacionados ou não ao ensino de Ciências, postos em circulação a partir de um filme, para apresentar potencialidades do uso do cinema na escola.

3 MODOS DE TECER A PESQUISA

3.1 DELIMITAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA

A pesquisa foi realizada em uma escola pública da rede estadual, localizada no município de São João, no estado do Paraná.

O campo de pesquisa foi definido após obter autorização da Direção da escola, para a qual apresentei o tema, os objetivos e procedimentos deste estudo.

A escola oferece curso do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e configura-se em uma escola do campo, por estar localizada no interior do município.

3.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Participaram desta pesquisa nove professores que atuam na escola, ministrando as disciplinas de: Português; Matemática; História; Geografia; Ciências; Inglês; Artes; Educação Física e Ensino Religioso.

Os mesmos foram informados sobre o tema, objetivos e metodologia da pesquisa, concordaram em participar do estudo e formalizaram a participação na pesquisa através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

3.3 ENTREVISTA

Diante da necessidade de produzir conhecimentos que abordem a relação entre o Cinema e a Educação e as possibilidades de trabalho na sala de aula com essa linguagem, esta pesquisa consiste em um estudo de caso que apresenta um mapeamento introdutório sobre a forma como os professores utilizam filmes em sala de aula, sobretudo no ensino de Ciências.

O foco da pesquisa foi a investigação a respeito das práticas pedagógicas envolvendo o uso de filmes em sala de aula, a partir das narrativas dos professores,

visando problematizar a forma como o cinema têm adentrado as salas de aula, e, em especial, as aulas de Ciências. Portanto, trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada através de entrevista e coleta de dados com os professores da escola.

No decorrer da definição dos encaminhamentos metodológicos da pesquisa, surgiu a ideia de ater-me somente à disciplina de Ciências para realizar a investigação e análise sobre a utilização de filmes em sala de aula, ampliando a pesquisa para outras instituições escolares.

No entanto, juntamente com meu orientador, decidimos estender a pesquisa à todas as disciplinas que compõem a grade curricular dos anos finais do Ensino Fundamental, uma vez que as abordagens pedagógicas referentes ao uso de artefatos cinematográficos em sala de aula mostraram-se bastante aproximadas nos relatos dos professores, o que inviabilizaria uma abordagem comparativa entre práticas no ensino de Ciências.

A coleta de dados ocorreu em duas abordagens, através de questões abertas que buscavam levar os entrevistados a falar com mais detalhes sobre suas práticas pedagógicas. Entrevistei os professores a partir das seguintes questões iniciais:

- Como você utiliza filmes em sala de aula?
- Quais os filmes que mais utiliza?

Essas questões foram apenas o mote inicial da conversa com os professores, no decorrer dos depoimentos, percebi a necessidade de fazer desdobramentos e ampliar as indagações, com questões como:

- Você gosta de utilizar filmes em sala de aula?
- Qual o papel que o filme apresenta no processo de ensino-aprendizagem para você?

No decorrer da entrevista, os professores deixaram transparecer suas concepções a cerca do uso de filmes em sala de aula, suas preferências e os encaminhamentos pedagógicos realizados a partir dos filmes.

Ao transcrever os dados coletados no caderno de campo (será abordado na próxima seção), percebi ao longo do desenvolvimento da pesquisa, a necessidade de retomar a conversa com os professores, questionando novamente alguns pontos da narrativa que poderiam ser ampliados no trabalho a ser desenvolvido posteriormente.

Desta forma, a coleta de dados ocorreu em diferentes e variados momentos, sendo os relatos organizados posteriormente em um único texto.

3.3.1 Construção do Caderno de Campo

O caderno de campo foi construído a partir das narrativas dos professores, relatadas no decorrer da entrevista. Trata-se da transcrição do relato dos professores, trazendo além das falas, elementos afetivos e emocionais presentes na conversa, que também foram considerados como pontos possíveis de serem posteriormente analisados.

O caderno de campo apresenta, portanto, a construção investigativa elaborada a partir de relatos e narrativas de professores a respeito de suas práticas pedagógicas na utilização de filmes em sala de aula.

3.3.2 Revisão Bibliográfica

Esta pesquisa articulou-se teoricamente ao campo “multifacetado e contestado dos estudos culturais” (GUIMARÃES; SANTOS, 2009, p. 91), configurando-se em uma experiência investigativa tecida a partir de relatos e narrativas de professores a respeito de suas práticas pedagógicas na utilização de filmes em sala de aula e em especial no Ensino de Ciências.

Para a realização da revisão foram utilizados livros, periódicos, acesso a sítios da internet, bancos de dados como Scielo e Capes, além de anais de encontros de ensino de Biologia e Ciências.

As palavras-chave utilizadas na pesquisa foram: Cinema e Educação. Cinema e Ensino de Ciências. Estudos Culturais.

3.3.3 Análise do Caderno de Campo

O conteúdo do caderno de campo foi analisado, sob a perspectiva dos estudos culturais, levantando dados a respeito da forma como os filmes têm sido inseridos na prática pedagógica dos professores, as concepções dos professores sobre a relação do cinema e a educação, além dos significados e representações que estes vêm configurando, os encaminhamentos que têm se estabelecido sobre eles em sala de aula.

3.4 ANÁLISE DAS POTENCIALIDADES DO FILME RIO NO ENSINO DE CIÊNCIAS

O filme Rio, lançado em 2011 e produzido pela *Blue Sky Studios*, do diretor Carlos Saldanha, foi selecionado para uma análise quanto às suas potencialidades pedagógicas, primeiramente, por apresentar uma temática relacionada à Educação Ambiental em seu enredo, além de aspectos culturais e sociais da cidade do Rio de Janeiro, apresentada como cenário principal da trama.

A análise do filme ocorreu sob a perspectiva dos estudos culturais e do viés da pedagogia cultural, considerando que cenas, características dos personagens, falas, enfim, uma enorme gama de aspectos apresentados no filme engendram valores, representações da natureza, significados e informações, e, no caso desta pesquisa, privilegiei as questões relacionadas à Biologia.

3.4.1 Algumas dicas para a utilização cinema nas aulas de Ciências

O roteiro pedagógico foi elaborado para apontar possíveis encaminhamentos a ser desenvolvidos, servindo como apoio para os professores que pretendem utilizar estes recursos em sala de aula.

4 OS FILMES EM CENA NAS SALAS DE AULA

4.1 CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS

No decorrer das entrevistas e conversas com professores das diferentes disciplinas, as concepções relacionadas ao uso de filmes em sala de aula ficaram explícitas nos primeiros momentos da conversa.

De maneira geral, segundo o relato dos professores, os filmes são trabalhados após a explanação dos conteúdos, apresentando uma função secundária, adicional. Abaixo, seguem algumas das falas que demonstram concepções apresentadas sobre o uso do cinema em sala de aula:

> ***"Uso filmes como recurso além do que trabalho em sala de aula, como um complemento, para que os alunos possam visualizar os conteúdos abordados na disciplina"*** (Professora B).

> ***"Gosto de utilizar filme quando retrata em sua grande maioria um conteúdo estudado, caso contrário, uso o recorte para passar aos educandos somente a parte que enfoca o conteúdo"*** (Professor I).

Posso inferir que tal concepção sobre o uso pedagógico dos filmes em sala de aula foi compartilhada por todos os professores entrevistados, o que me permite apontar para uma concepção hegemônica, (que eu mesma compartilhava antes de começar a desenvolver essa investigação), e que reduz a função dos artefatos cinematográficos utilizados no ensino formal a um complemento para os conteúdos abordados em sala de aula.

Tal apropriação do cinema pela educação se dá numa relação meramente instrumental, em que o cinema e sua linguagem característica não são abordados em sua especificidade.

> Entendemos como "uso instrumental" a exibição de filmes voltada exclusivamente para o ensino de conteúdos curriculares, sem considerar a dimensão estética da obra, seu valor cultural e o lugar que tal obra ocupa na história do cinema (DUARTE; ALEGRIA, 2008, p.69).

Neste sentido, o cinema na sala de aula adquire um caráter limitado enquanto recurso pedagógico utilizado apenas como ilustração de determinado conteúdo, conhecimento ou conceito que se quer reforçar.

De acordo com Napolitano,

> O filme pode ser utilizado como um incremento de determinado conteúdo disciplinar, previsto nos parâmetros curriculares. (...) tradicionalmente, esta é a forma mais comum de tratamento do cinema em situações escolares (2009, p.19).

Porém, segundo o autor, esta não é a maneira mais adequada de se trabalhar com audiovisuais na escola. Para Napolitano, o filme pode ser trabalhado como "um 'texto' gerador de debates articulados a temas previamente selecionados pelo professor" ou como um documento em si, que o toma como elemento cultural, privilegiando aspectos estéticos, históricos e da linguagem (NAPOLITANO, 2009, p.20).

Professores de algumas disciplinas como Matemática, Educação Física e Língua Portuguesa, relataram não utilizar frequentemente filmes em sala de aula, pois encontram dificuldades para selecionar filmes relacionados aos conteúdos específicos da disciplina que ministram. Isso demonstra que a concepção de filme como complemento dos conteúdos acaba limitando tanto a sua inserção na prática pedagógica quanto suas potencialidades enquanto instrumento de aprendizagem.

> "***Gosto quando é um filme que dá para explorar... Na Língua Portuguesa não é como história, por exemplo, que é possível trabalhar conteúdos específicos***" (Professora A).

Na fala de alguns professores, percebe-se a preocupação em oportunizar aos alunos o contato com outros instrumentos de aprendizagem diferentes da linguagem oral e escrita, e neste ponto, a aprendizagem através dos audiovisuais ganha destaque em algumas narrativas, configurando-se, de acordo com os sujeitos da pesquisa, em um

instrumento que permite ao aluno visualizar conceitos e conteúdos trabalhados em sala de aula.

Todos os professores, em algum momento de suas narrativas, consideraram os filmes como instrumento de aprendizagem. Portanto, as imagens em movimento que caracterizam essa arte são consideradas pelos professores como mediadoras de conhecimentos e significações, embora não sejam consideradas as suas múltiplas potencialidades enquanto objeto estético que constitui uma linguagem artística e de formação.

A professora de Ciências citou que é possível trabalhar com o filme "***de forma multidisciplinar, ir além dos conteúdos de Ciências***" (Professora D), considerando, portanto, os filmes para além do trabalho com os conteúdos curriculares da sua disciplina, apresentando um conceito mais amplo sobre o uso dos audiovisuais no processo de ensino e aprendizagem, porém, ao relatar sobre suas práticas pedagógicas não deixou transparecer essas relações.

Outro professor disse que "***gosta de trabalhar com a cultura de outros lugares, para sair um pouco apenas da fala*** [...]" (Professora H). Nesta fala percebe-se que o sujeito reconhece o caráter pedagógico e formativo das representações apresentadas nos filmes, mesmo que sempre permeadas por interesses que recriam realidades nunca neutras, que devem ser problematizados e que são compreendidas a partir dos diferentes pontos de vista e da subjetividade do espectador.

A concepção de filme como lazer foi identificada na fala de um dos sujeitos da pesquisa.

> "***Os alunos já tiveram aula o ano inteiro, já viram conteúdos o ano todo, aí eu passo um filme. No ano anterior eu passei o Cubo mesmo, para a 8ª série, mas foi só para dar uma aula diferente***" (Professora E).

Percebe-se na narrativa, que o filme está desvinculado da intenção pedagógica da professora, incorporando apenas a função de divertimento, passatempo.

Mesmo sob este enfoque, o filme não deixa de ter um caráter formativo, configurando-se em um mediador de aprendizagens, informações e significados, pois

mesmo quando assistimos, ou nossos alunos assistem, “passivamente” a um filme, nos apropriamos dele de forma singular, construindo novas formas de compreender conceitos e agir em determinados contextos.

Quanto aos encaminhamentos relatados pelos professores nas suas práticas com filmes no processo educativo, destaca-se a produção de relatórios, que de maneira geral, caracterizam-se por textos escritos, em forma de narrativas, resumos ou dissertações sobre o filme assistido.

No decorrer das entrevistas, senti que os professores esforçavam-se para deixar claro que sempre ocorre uma cobrança a partir do filme, esclarecendo que a utilização do filme em sala de aula está relacionada a objetivos da disciplina, configurando-se em objeto de avaliação, o que atribuiria ao filme um caráter educativo. É como se o fato de exigir um relatório após o filme garantisse que este estivesse relacionado a uma ação intencional e pedagógica.

Entre os relatos dos professores estão os seguintes encaminhamentos:

Antes de iniciar o filme: Apresentação da sinopse, levantamento de pontos a ser observados**;** Questionários, para, segundo o professor, prender a atenção do aluno no conteúdo da disciplina;

Durante o filme: Parar o filme para comentar pontos relacionados à disciplina.

Após: Discussão oral sobre o filme e relações com o conteúdo; Relatórios (escritos ou orais); Produção de história em quadrinhos, no caso da disciplina de Ciências, com o objetivo de reforçar conteúdos, já na disciplina de artes, o objetivo desloca-se para a valorização artística do filme, cenário, personagens, não deixando de estar, portanto, ligado a conteúdos específicos da disciplina. A atividade de produção do final do filme foi citada por uma professora, que relatou não mostrar o final do filme para os alunos, estimulando-os a imaginar e registrar através de ilustrações ou de linguagem escrita. Questionários sobre conteúdos das disciplinas também foram citados por alguns professores. Outras atividades foram citadas, como na disciplina de inglês, que a professora resume o filme em inglês e separa em parágrafos para os alunos sequenciarem a trama assistida, trabalhando com a língua inglesa, além da atividade com pistas em inglês, a partir de filmes de suspense, também relatada na disciplina de inglês.

A professora A, que ministra a disciplina de Língua Portuguesa relatou-me:

> ***"... como é Língua Portuguesa, utilizo para realizar leituras a partir dos filmes, para trabalhar com os personagens, suas características, a interpretação da história, das atitudes e valores que o filme passa".***

Segundo a professora D, a definição da atividade a ser desenvolvida ***"depende do conteúdo, da turma e do objetivo que se quer atingir".***

Os relatórios foram citados pela maioria dos professores, no entanto, a forma como são realizados apresenta variação, em alguns casos se reduzem ao resumo da narrativa apresentada no filme, em outros, priorizam-se apontamentos geralmente relacionados aos conteúdos da disciplina que foram apresentados no filme.

Ocorre que os relatórios sobre o filme são, muitas vezes elaborados sem discussão, apenas para cumprir uma tarefa avaliativa, com o objetivo de conseguir nota, e, dependendo da maneira como é encaminhado, pouco contribuem para a construção de conhecimentos específicos da disciplina e para o desenvolvimento da capacidade de ver criticamente e de apreciar as especificidades da linguagem cinematográfica.

Apenas três professores não citaram relatórios dentre os encaminhamentos que desenvolvem. Dentre os argumentos, está o fato de os alunos relatarem partes do filme sem fazer uma síntese do contexto apresentado, portanto, segundo eles, a atividade torna-se superficial.

A professora G relatou não achar este tipo de atividade relevante:

> ***"Os relatórios acredito que não funcionam bem, pois eles (os alunos) não capricham, só contam os "pedacinhos", por isso, prefiro que eles produzam o final do filme, de forma escrita, assim, não deixo eles terminar de ver e peço que escrevam livremente o final da história".***

De forma geral, ao utilizar um filme em sala de aula, os professores apresentam intencionalidade pedagógica relacionada ao ensino da sua disciplina específica, porém,

limitam o potencial educativo do filme, ao considerá-lo pedagógico apenas ao ponto em que se relaciona com conteúdos curriculares.

Segundo Ferreira,

> Ver filmes, entretanto, compreende olhares diferenciados, num processo integrado que parte da perspectiva de que é tão importante sua apreciação quanto sua leitura. Tal apreciação e leitura, entretanto, requer um mínimo de informações acerca de aspectos variados sobre a sua linguagem e sobre os meios utilizados para sua análise. Realizar uma leitura fílmica denota descontruí-lo para reorganizá-lo posteriormente dando-lhe significados antes não percebidos (s.d.).

Portanto, percebe-se que os professores necessitam de formação sobre a linguagem cinematográfica, para que constituam formas de apreciação e leitura dos filmes, levando em consideração as singularidades destes artefatos, bem como as suas potencialidades pedagógicas tanto nos espaços de ensino formal quanto no informal.

4.2 OS FILMES EM FOCO

Uma grande variedade de filmes foi citada nos relatos dos professores entrevistados. Poucos dos títulos repetiram-se em mais do que uma disciplina, o que considerei um reflexo da concepção dos professores quanto à utilização de filmes em sala de aula. O fato de geralmente relacionarem o filme a ser trabalhado com conteúdos das disciplinas ministradas faz com que cada professor elenque determinados filmes, que se tornam referências para o trabalho com conteúdos específicos de cada disciplina.

Isso demonstra o quanto o uso dos audiovisuais no ensino ainda está atrelado e limitado às relações com conteúdos. O cinema integrado no processo educativo como mero recurso pedagógico complementar à aprendizagem dos conteúdos curriculares limita sua integração como linguagem artística-cultural, que traz em sua essência valores e significações múltiplas, de acordo com o olhar de quem dele se apropriam.

A excessiva preocupação em abordar apenas temáticas complementares aos conteúdos acaba por reduzir o filme a um complemento, pouco explorado diante da imensidão de possibilidades que ele proporciona.

Segundo Fantin (2003, p.09),

> Ocorre que, na maioria das vezes, o filme no âmbito da escola é usado como ilustração e complemento, e uma vez que a escola tem sua estrutura de trabalho

> centrada no texto escrito, o cinema não é visto como uma linguagem com determinados conteúdos e nem em sua especificidade.

A relação dos filmes utilizados pelos professores de acordo com o Quadro 1 apresenta significações que podem ir além da simples enumeração dos títulos, uma vez que trazem implícito concepções, intenções e objetivos. É nítido que os filmes citados apresentam contextos relacionados a conteúdos específicos de cada disciplina.

Quadro 1 - Relação de filmes por disciplina

Disciplina	Filmes
Artes	Avatar
	Cidade dos Anjos
	Coração de Tinta - O Livro Mágico*
	Mona Lisa
	O Som do Coração
	Sombras de Goya
	O Príncipe da Pérsia*
Ciências	Apolo 13
	Bee Movie
	Espanta Tubarão
	Filadélfia
	Happy Feat
	Procurando Nemo
	Juno
	Meninas
	Meninos não choram
	O caçador de Pipas*
	Osmose e Jones
	Rio
	Xuxinha e Guto contra os Monstros do Espaço
Educação Física	Nenhum
Ensino Religioso	13 Dias que Abalaram o Mundo
	O Caçador de Pipas*
	O Príncipe da Pérsia*
Geografia	A cor do Paraíso
	2012 - Nós Fomos Avisados
	Terremoto

História	A Era do Gelo
	A Múmia
	O Menino do Pijama Listrado
	O Retorno da Múmia
	Patriota
	Pearl Harbor
Inglês	Harry Potter
	Sherlock Holmes
	O Lobo
Matemática	Cubo
Português	Coração de Tinta - O Livro Mágico*
TOTAL	**37**

*Filme citado em duas disciplinas.

Nos depoimentos, alguns professores relataram que muitas vezes os alunos não gostam dos filmes selecionados para trabalhar em sala de aula, e que, de maneira geral, preferem filmes de ação. Alguns relatam que esta é uma das maiores dificuldades para a utilização de filmes em sala de aula.

Segundo Fantin a entrada do cinema na escola é marcada por especificidades, "uma vez que é regida por outros códigos, tempos e ritmos com objetivos educacionais que nem sempre combinam com o caráter divertido e prazeroso da dimensão lazer" (2003, p.8).

É evidente que as relações do cinema com a educação ocorrem em um campo mediado e orientado, carregado de intencionalidades. Assistir a um filme na escola não é e nem deve ser igual a assistir filme em casa. Portanto, nem sempre os filmes selecionados pelos professores para cumprir aos objetivos elencados por eles fazem parte do repertório e das preferências dos alunos.

Cabe aos professores instigar nos alunos a capacidade de ver de forma ativa os audiovisuais, analisar e criticar, levando o aluno a reavaliar e reconstruir seu senso estético.

> Assim, a cultura e a comunicação na escola podem ser espaço de fruição estética e de uso de tais produções culturais inclusive como possibilidade de reavaliar os padrões estéticos nos contextos de uso e fruição dominante. Uma vez que a ausência de contatos diversificados no campo do lazer e da cultura é empobrecedora, pois o prazer através de um processo simplificado de percepção é o contraposto de uma fruição decorrente de uma emoção estética como

> dinâmica multifacetada, a escola precisa situar tais universos de representações (FANTIN, 2003, p.7).

Desta forma, a seleção dos filmes a ser trabalhados em sala de aula não precisa obrigatoriamente estar associada ao conteúdo, uma vez que determinado filme pode contribuir para a formação do senso estético e crítico do aluno, possibilitando a apreciação de elementos variados da cultura, arte, ciência, constituindo-se em um instrumento de produção de conhecimentos.

De acordo com os relatos dos professores entrevistados, os filmes citados apresentam uma diversidade de gêneros, que pode ser observada no Quadro 2:

Quadro 2 - Gênero dos filmes

Ação	Pearl Harbor
Animação	A Era do Gelo
	Bee Movie
	Espanta Tubarão
	Happy Feat
	Procurando Nemo
	Rio
	Xuxinha e Guto contra os Monstros do Espaço
Aventura	A Múmia
	Coração de Tinta - O Livro Mágico
	Harry Potter
	O Príncipe da Pérsia
	O Retorno da Múmia
	2012 - Nós Fomos Avisados
Comédia	Juno
	Osmose e Jones
Documentário	Meninas
Drama	A cor do Paraíso
	Apolo 13
	13 Dias que Abalaram o Mundo
	Filadélfia
	Meninos não choram
	Mona Lisa
	O caçador de Pipas
	O Som do Coração

	O Menino do Pijama Listrado
	Patriota
	Sombras de Goya
	Terremoto
Ficção	Avatar
	Cubo
Romance	Cidade dos Anjos
Suspense	O Lobo
	Sherlock Holmes

Embora a preferência dos alunos seja por filmes de ação e aventura, percebe-se na Tabela 1, que o gênero mais trabalhado é Drama seguido por filmes de animação e aventura, respectivamente.

Tabela 1 - Número de Filmes por gênero

Gênero	Número de Filmes
Ação	1
Animação	7
Aventura	6
Comédia	2
Documentário	1
Drama	12
Ficção	2
Romance	1
Suspense	2
Total	34

Na disciplina de Ciências, a professora relatou 13 filmes, apresentando a seguinte distribuição de gêneros:

Quadro 3 - Gêneros dos filmes utilizados na disciplina de Ciências

Gênero	Filmes

Animação	Bee Movie
	Espanta Tubarão
	Happy Feat
	Procurando Nemo
	Rio
	Xuxinha e Guto contra os Monstros do Espaço
Comédia	Juno
	Osmose e Jones
Documentário	Meninas
Drama	Apolo 13
	Filadélfia
	Meninos não choram
	O caçador de Pipas
Ficção	Avatar

Percebe-se que no ensino de Ciências os filmes são utilizados como complemento para a discussão de conteúdos e em especial, de temas como meio ambiente, ecologia, gravidez na adolescência, homossexualismo, uso de drogas, entre outros. Porém, elementos próprios da linguagem cinematográfica, como cenário, enquadramento da câmera, roteiro, representações do ambiente e dos personagens não foram citados no relato da professora, o que indica que não são, ou são pouco explorados.

Os filmes de animação tiveram destaque no ensino de Ciências, sendo caracterizados por não apresentar cenários e atores reais. Embora comumente filmes de ficção científica estejam frequentemente relacionados a conhecimentos da área de Ciências, outros gêneros, como comédia, drama e animação "também contribuem na formação de estereótipos, modelos e expectativas que servem de referência para as percepções da sociedade em relação à ciência" (PANSERA-DE-ARAÚJO; SCHEID, 2010, p. 3099).

A utilização de filmes no ensino de Ciências possibilita diferentes formas de abordar os conhecimentos, de forma multidisciplinar e através de uma linguagem mais acessível e instigante para os alunos.

> A utilização de filmes proporciona inúmeras possibilidades de aprendizagens por conseguir tratar questões científicas de forma lúdica e prazerosa, por mostrar a ciência contextualizada e inserida na sociedade, por ser recurso mediador entre conhecimento científico e aprendizagem além de possibilitar a apreensão de valores e informações presentes no filme (SERRA; ARROIO, 2009, p. 2809).

Neste sentido, o filme deve ser utilizado para o debate e, em especial, para a análise crítica das informações apresentadas, de forma que os alunos compreendam que as informações não são neutras, mas sim, carregadas de interesses políticos, sociais e econômicos, expressando o contexto histórico social a que estão vinculadas.

> Filmes são fontes valiosas de relação da realidade com o conteúdo discutido, pois se trata de uma forma de linguagem mais próxima dos estudantes e distinta daquela empregada nas aulas. Além disso, alguns filmes podem servir para questionar concepções de ciências no cotidiano escolar (PANSERA-DE-ARAÚJO; SCHEID, 2010, p. 3098).

Portanto, os filmes nos interpelam com informações, conceitos e significados sempre relacionadas ao contexto histórico, social e cultural em que são produzidos e em que circulam, atuando tanto na transformação quanto na manutenção de determinados significados.

Segundo Fabris, é necessário "... tomar os filmes como produções datadas e localizadas, produzidos na cultura, criando sentidos que a alimentam, ampliando, suprimindo e/ou transformando significados" (2011, p. 120).

Em seus trabalhos, Fabris afirma que:

> Os filmes foram tomados como textos culturais que ensinam, que nos ajudam a olhar e a conhecer a sociedade em que vivemos e contribuem na produção de significados sociais. Eles contam histórias, e analisar tais textos criticamente é uma possibilidade de entender não só os processos em que foram gestadas, como também o modo como essas histórias produzem efeitos nas diferentes culturas em que circulam (2011, p.120).

Portanto, o uso do cinema como recurso didático não se restringe apenas à ilustração de conteúdos. "O cinema pode ser um importante aliado na construção de conhecimentos científicos acerca do mundo e no desenvolvimento da compreensão crítica do fazer ciência nos dias atuais" (PANSERA-DE-ARAÚJO; SCHEID, 2010, p. 3103).

Ao utilizar o cinema em sala de aula, o professor de Ciências e Biologia deve estar atento para problematizar e levar os alunos a refletir sobre os significados apresentados, indo além das relações do filme com conteúdos específicos, uma vez que, embora os filmes apresentem relações com temas da disciplina, não foram produzidos com o objetivo de ensinar a ciência acadêmica.

Pansera-de-Araújo e Scheid, em artigo sobre o uso do cinema no ensino de Ciências Biológicas apontam que:

> Filmes como recursos nas aulas de ciências biológicas podem ser discutidos quanto às diferentes concepções de conhecimento científico, influência política, intolerância e dogmatismo religioso, importância da manutenção de dados históricos para o desenvolvimento de saberes, questões referentes ao determinismo genético, eugenia e perfeição genética (2010, p. 3102).

Além disso, o professor deve enfatizar que o filme é antes de tudo arte, proporcionando também a apreciação e a leitura do filme enquanto linguagem artística, chamando atenção para o gênero, a história e o contexto em que foi produzido, as técnicas e meios de produção.

Neste sentido, o trabalho com o cinema em sala de aula implica a mobilização e construção de conhecimentos sobre a linguagem fílmica, dando espaço à formas mais significativas de ver os filmes, no entanto, sem o objetivo de formar críticos de cinema.

Para Xavier,

> *cinema* que *educa* é o cinema que faz pensar, não só o cinema, mas as mais variadas experiências e questões que coloca em foco. Ou seja, a questão não é "passar conteúdos", mas provocar a reflexão, questionar o que, sendo um constructo que tem história, é tomado como natureza, dado inquestionável (2008, p. 15).

Quando assistimos a um filme, relacionamos significados advindos dos filmes com nossas experiências, conhecimentos e assim reelaboramos saberes e tecemos articulações com saberes cotidianos de forma subjetiva e inusitada. Portanto, não há uma relação passiva com os filmes, mesmo quando estes são vistos sem uma intencionalidade pedagógica do professor ou aluno.

No entanto, percebe-se nas concepções e encaminhamentos dos professores que muito pouco tem se discutido sobre esses aspectos presentes nos filmes.

4.3 UMA PROPOSTA PARA O USO DO FILME "RIO" EM SALA DE AULA

Lançado em 2011, o filme "Rio", da *Blue Sky Studios*, dirigido por Carlos Saldanha é uma homenagem do brasileiro à sua cidade natal, o Rio de Janeiro, sendo a cidade é o principal cenário da trama.

No Brasil, o filme teve o melhor desempenho de bilheteria, sucesso que se repetiu em mais 72 países.

Segundo CERQUEIRA e AGUIAR (2011, p. 5) em “Rio”, “sociedade e meio ambiente aparecem entrelaçados, uma vez que o filme contempla interações entre o homem e os animais, tanto na floresta como no espaço urbano”.

A animação conta a história de Blue, uma arara azul nascida no Rio de Janeiro que foi capturada por traficantes de aves e levada para os Estados Unidos, através da rede internacional de tráfico de animais (questão que fica implícita no filme), onde um pequeno incidente fez com que Blue caísse do carro que o transportava e fosse encontrada pela jovem Linda, que passou a cuidá-lo. A ararinha passou a viver com todos os confortos e junto à Linda em Minessota, EUA.

Segundo o site oficial do filme, Blue teve uma vida “protegida” ao lado de sua dona Linda, no entanto, no filme, nenhuma referência é feita à adaptação da ave ao clima frio de Minessota, pelo contrário, a domesticação de Blue é apresentada como algo natural e simples. Blue cresce e torna-se uma ave cheia de manias e fobias, totalmente dependente dos “confortos” urbanos e civilizados, e que não consegue voar.

Tudo começa a mudar quando Túlio, um cientista brasileiro, apresentado com alguns estereótipos frequentemente relacionados à figura de pesquisador, (esquisito e obcecado por sua área de pesquisa), vai até Minessota em busca de Blue, último macho da espécie, com o objetivo de trazê-lo para o Rio de Janeiro para acasalar com Jade, última fêmea de arara azul.

Linda inicialmente resiste à ideia de viajar com Blue até o Brasil, mas acaba se convencendo por estar em suas mãos a possibilidade de impedir a extinção da espécie de arara azul.

Chegando ao Rio de Janeiro, Blue é levado até um aviário onde pássaros recuperados de contrabandistas são reabilitados e Jade está sendo mantida em cativeiro, porém com liberdade de movimentos. Quando Blue fica frente a frente com Jade, demonstra toda a sua fragilidade e assusta-se com a força e determinação de Jade, que está obcecada em fugir da gaiola e voltar para a floresta.

Neste ponto do filme, após serem apresentados os “mocinhos”, surgem os vilões, a começar pela cacatua Nigel, que ataca o segurança do local, possibilitando que os

pássaros sejam roubados por Fernando, um menino da favela, órfão e marginalizado, que age a mando dos contrabandistas.

Os pássaros, levados para o “barraco” dos traficantes, conseguem fugir, uma vez que, apesar de não saber voar, Blue desenvolveu algumas habilidades na vida domesticada, como abrir gaiolas, ler, entre outras. A meu ver, este aspecto do filme contribui para naturalizar e tornar aceitável a condição domesticada de Blue, mostrando, em certa medida, que a vida “domesticada” não é tão inoportuna assim, pois propicia habilidades e confortos, que podem ser “tranquilamente” apreendidos pelas aves.

A fuga ocorre enquanto os vilões, distraídos, assistem a um jogo de futebol do Brasil contra a Argentina.

Durante a fuga pela favela, os pássaros correm acorrentados até a floresta, apresentada nas cenas iniciais do filme, antes de Blue ser capturado, como exuberante, rica, colorida, mas durante a fuga das aves, como escura e assustadora, deixando Blue apavorado ao lembrar-se de todos os perigos que lia e assistia no Canal Animal Planet.

Neste sentido, é possível identificar diferentes representações do ambiente e da cultura no decorrer do filme. A floresta apresenta-se entrelaçada às áreas construídas, sendo na maioria das vezes enfatizada a sua beleza e diversidade, apresentam-se como um local amigável, alegre, onde muitas espécies convivem harmoniosamente, sambam e se divertem. Já nas cenas iniciais, os traficantes de animais surgem repentinamente e a representação da floresta adquire um ar ameaçador e de suspense. Além disso, nas cenas em que Blue precisa fugir pela mata, os enquadramentos de câmera apresentam a floresta a partir do ângulo de visão dele, ou seja, de baixo para cima, o que contribui para uma representação de grandiosidade, demonstrando a insegurança e o medo da arara diante do desconhecido.

A relação com a cultura é estabelecida em diversos pontos da trama, pois toda a história se passa no carnaval, Linda se espanta com as ruas do Rio de Janeiro, que aparecem fechadas para a festa, as fantasias e a beleza das escolas de samba, aspectos da culinária regional, o churrasco. A população é apresentada como um povo alegre, festeiro e com o sotaque carioca.

No decorrer das aventuras dos personagens, são apresentados pontos turísticos da Cidade Maravilhosa, como o Cristo Redentor, a Pedra da Gávea, a Praia de Copacabana, o Bondinho de Santa Tereza, os Arcos da Lapa.

O filme retrata de forma sutil a questão da violência e da marginalidade, ao retratar o menino negro que participa da captura das aves, bem como o grupo de macacos que roubam turistas no Pão de Açúcar. “Tanto na desconfiança em relação ao menino negro, quanto na representação dos macacos como ladrões zombeteiros, há claros sinais de “naturalização” do preconceito social e racial.” CERQUEIRA e AGUIAR (2011, p. 13).

Enquanto Blue e Jade vivem intensas aventuras, ao lado de novos amigos, em que enfrentam Nigel, macacos ladrões, e os traficantes de aves, passeiam de asa delta contemplando toda a exuberância do Rio de Janeiro, Túlio e Linda, juntamente com garoto Fernando, que se arrepende e une-se ao casal, seguem em busca dos pássaros.

O desfecho do filme se encaminha no sambódromo, onde os traficantes estão fugindo com um carro alegórico cheio de aves, inclusive as araras que acabam sendo novamente capturadas, e Túlio e Linda tentam encontrá-los.

Os traficantes conseguem colocar as aves em um avião antes que os dois mocinhos pudessem impedi-los, mas durante o voo, as araras e seus amigos conseguem escapar, e Blue aprende a voar ao salvar Jade que machuca uma asa.

A animação acaba com um final feliz, com Blue tomando consciência de sua origem sendo devolvido, juntamente com Jade à mata em um santuário no Rio de Janeiro. Os vilões, a cacatua e os traficantes fracassam e recebem uma lição.

Apesar das críticas por ter apresentado a cidade sob a perspectiva que os estrangeiros têm do país, alimentando clichês, apresentando temáticas brasileiras de maneira enfática e estereotipada com relação ao futebol, ao samba e o carnaval, ao churrasco e a favela, o filme traz cenas estonteantes, uma explosão de cores e beleza retratando a natureza, as paisagens e alguns dos cartões postais da Cidade Maravilhosa. Além dos efeitos gráficos da animação encantar por representar com fidelidade e muita beleza o Rio, a trilha sonora também valoriza a cultura brasileira, embora de forma estereotipada, trazendo musicais[1] ao ritmo do samba e até uma pitada de Funk*.

Ao trabalhar com o filme Rio nas aulas de Ciências, o professor pode e deve atentar-se para essas caricaturas sobre cidade do Rio de Janeiro e seu povo que acabam

[1] A canção "Real in Rio", composta por Sergio Mendes, Carlinhos Brown, John Powell, Mikael Mutti e Siedah Garrett, para a animação "Rio" concorreu ao Oscar 2012 na categoria de melhor canção original, mas o prêmio foi para canção concorrente "Man or muppet", tema de "Os muppets".

sendo reforçadas no filme, uma vez que este tem circulação internacional, e, diga-se de passagem, foi produzido para agradar o público estrangeiro.

Vale também questionar os alunos sobre outros aspectos da cultura brasileira que poderiam ter sido apresentados na animação, já que enredo se passa no nosso país.

Outra questão a ser pensada é a caracterização dos vilões como moradores da favela, que como já citado anteriormente, naturaliza preconceitos.

A animação também se utiliza do antropomorfismo além das representações do meio ambiente e as interações entre os seres vivos para apresentar um discurso ambiental, uma vez que, o filme Rio apresenta um apelo contra o tráfico de animais, tendo, portanto um papel na formação ambiental e ecológica dos espectadores.

Através da representação das araras como mocinhas do filme e da cacatua como vilã, acaba atribuindo características humanas aos personagens, como a coragem, a inveja, o ódio, o amor, a amizade, fazendo com que o espectador valorize mais uma espécie em detrimento da outra. Além disso, os enquadramentos de câmera na face dos animais reforça o ar amigável, simpático ou agressivo que se objetiva passar deles.

No que diz respeito às questões relacionadas ao ensino de Ciências, o filme apresenta-se como um dispositivo válido para estabelecer relações entre natureza, cultura e sociedade, além de proporcionar a educação ambiental, pois é sabido que o tráfico de animais, juntamente com o desmatamento são algumas das principais causas de extinção das aves silvestres no Brasil.

“Segundo a Rede Nacional de Combate ao Tráfico de Animais Silvestres, 35 mil aves são vendidas ilegalmente por ano no Brasil. A maioria segue de avião para outros países, exatamente como no filme” (MANSUR; VENTICINQUE, 2011).

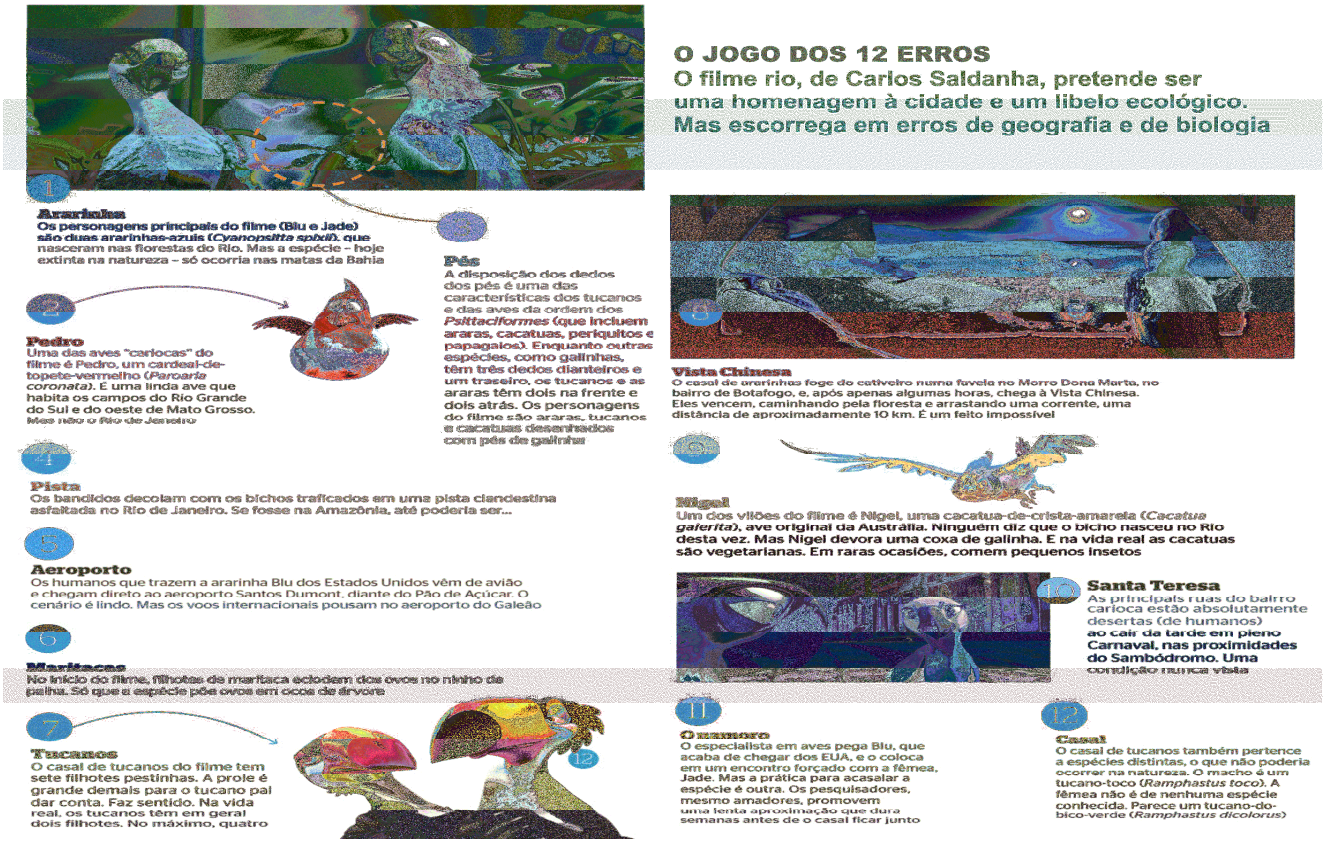
Sabemos que além da arara azul existem muitas outras aves da exuberante fauna brasileira que estão em extinção. É possível orientar os alunos para que façam um trabalho de pesquisa, levantando algumas espécies de aves, seu habitat e as principais causas de extinção.

Além de despertar nos espectadores a preocupação ecológica, o filme também nos faz refletir sobre a condição dos animais criados em cativeiro e a fragilidade a que são expostos quando retornam a seu habitat natural, o que se configura numa boa oportunidade para levar os alunos a refletir sobre as condições de pássaros e outros animais criados em cativeiro, nos domicílios ou em zoológicos, parques, entre outros.

Alguns termos que aparecem no filme também podem ser o mote inicial para levantar conhecimentos prévios dos alunos sobre questões da Biologia, como por exemplo, quando um dos amigos de Blue fala que voar está no seu DNA, quando Blue percebe-se parte da cadeia alimentar da floresta, ou quando aparece o termo espécie exótica no carro que transportava as aves contrabandeadas. É possível questionar o que os alunos pensam e sabem sobre esses termos, criando um ambiente de discussão e interesse para favorecer a aprendizagem sobre o assunto.

Analisar equívocos relacionados a conteúdos e apresentados no enredo do filme não deve ser a proposta central da prática pedagógica com o cinema, pois, de acordo com o que foi citado anteriormente, trata-se de um filme de ficção, de imaginação, não de uma aula de Ciências.

Em artigo na versão eletrônica da Revista Época foi publicado um infográfico com os 12 erros do filme Rio, elaborado por pesquisadores e especialistas, o que demonstra que os erros de conteúdo são os olhares pedagógicos frequentemente acentuados sobre os filmes, desconsiderando as especificidades da linguagem cinematográfica, a imaginação, os modos de construção narrativa, as cores, os temas lançados, os estereótipos, os planos e enquadramentos, enfim, ignorando-o como produção artística.



Infográfico apresentando os 12 erros apontados no filme “Rio” – Fonte: Revista Época

Dentre os erros apontados no artigo está a localização geográfica da espécie *Cyanopsitta spixii*, apresentada no filme como nativa do Rio de Janeiro, mas que viviam nas matas do norte da Bahia, cujo único exemplar vivo encontra-se no município de Caraça. O cardeal-de-topete-vermelho chamado de Pedro, também é apresentado como nativo do Rio de Janeiro, mas vive na região dos campos do Rio Grande do Sul e Mato Grosso. No filme, as maritacas eclodem de ovos em ninho de palha, porém, as maritacas põem ovos em ocos de árvores.

Questionar os alunos sobre esses elementos pode possibilitar que eles ampliem seus conhecimentos sobre a fauna brasileira, zoologia das aves, entre outros aspectos, constituindo-se em mais uma possibilidade de explorar o filme em sala de aula.

No entanto, este não é o ponto central a ser considerado ao pensar-se nas potencialidades pedagógicas do filme, uma vez que, ao se produzir uma animação na indústria norte-americana, o objetivo principal é agradar o público estrangeiro, e, portanto, algumas inconsistências e estereótipos foram necessários para garantir a harmonia da trama.

Ao sugerir alguns pontos sobre o filme a ser trabalhados em sala de aula, não tenho por objetivo esgotar as questões que o filme apresenta o que nem seria possível, uma vez que assistir ao filme é uma atividade subjetiva, que pode levantar diferentes significações aos olhos de cada espectador, em cada contexto em que circula.

“O importante é que nas indagações que certos filmes nos colocam sobre os diferentes modos de ser e de ver, o cinema como cultura, arte, conhecimento, jogo e entretenimento possa ser sempre um dos protagonistas nos espaços de educação” (FANTIN, 2011, p.11).

Portanto, cabe ao professor em sala de aula explorar ao máximo as potencialidades pedagógicas do filme, tanto no que diz respeito aos aspectos artísticos, culturais quanto científicos.

4.3.1 Algumas dicas para a utilização cinema nas aulas de Ciências

Antes de levar um filme para a sala de aula, o professor deve selecionar e assistir, independente se o audiovisual foi produzido para fins didáticos ou não, observando atentamente as imagens e a banda sonora, já buscando estabelecer possíveis mediações para potencializar a aprendizagem de questões relativas e *não* relativas ao ensino de Ciências e Biologia, considerando também aspectos inerentes à linguagem cinematográfica, os enquadramentos, cenários, ao gênero e contexto de produção do filme.

Na sala de aula, é interessante organizar o tempo e o espaço para assistir o filme. Antes de iniciar, o professor pode fazer uma breve explanação, sem fazer antecipações e direcionar a análise. É importante deixar o espectador livre para observar, a princípio sem direcionamento, que vai sendo construído no decorrer do contato com o audiovisual. Além disso, deve-se considerar que a apreciação e leitura do filme pelos diferentes sujeitos a partir das suas subjetividades pode trazer a tona questões não percebidas pelo olhar do professor.

Depois de assistir, é necessário criar um ambiente aberto para que os alunos falem sobre cenas, questões e impressões que lhes chamou atenção no filme. É possível questionar os alunos sobre o as cenas que não gostaram e o que mudariam se fosse o roteirista do filme.

A partir da discussão realizada pelos alunos, é possível selecionar questões a ser problematizadas e aprofundadas a partir do filme, abordando conceitos além daqueles relacionados aos conteúdos da disciplina.

Pode-se identificar e trabalhar com a trilha sonora do filme, relacionando com o repertório musical do grupo, além de identificar aspectos relacionados ao gênero do filme, analisar o cenário, os personagens, as representações de meio ambiente, discursos ecológicos, questões relacionadas à ciência (quando presentes), entre outros.

Sempre que possível, desenvolver atividades e motivar os alunos para que ampliem seus conhecimentos sobre aspectos geográficos, econômicos e culturais apresentados no filme, relacionando com a cultura local.

Problematizar os modos de vida apresentados no filme, especialmente as posturas com alto valor capitalista, proporcionando ao aluno, além dos conhecimentos sobre Ciências, uma formação estética e crítica necessária para assistir os audiovisuais conscientes do seu potencial educativo dentro e fora da sala de aula.

5. CONCLUSÕES

A partir da análise feita sobre as narrativas dos professores de uma escola da rede pública estadual do Paraná é possível inferir que a maior parte dos professores considera o filme como um recurso pedagógico secundário em sala de aula, estando seu uso relacionado ao trabalho com conteúdos específicos de cada disciplina.

Neste sentido, a intencionalidade dos professores ao utilizar filme em sala de aula gira em torno da complementação de conteúdos, sendo a seleção dos filmes feita em função disso. Poucos trabalham de forma interdisciplinar com o cinema, utilizando a narrativa do filme como tema gerador para o debate e problematização dos conceitos nele apresentados. Geralmente, os encaminhamentos a partir do filme reduzem-se à exploração dos conteúdos apresentados.

O filme como lazer foi apontado em uma das narrativas, o que demonstra que mesmo escolas, o cinema pode ser utilizado e limitado a esta função.

Dentre os encaminhamentos relatados pelos professores, está a produção de relatos orais ou, e na maioria das vezes, escritos, aplicação de questionários, debates, produção de histórias em quadrinhos, produção do final do filme, entre outras.

Uma grande diversidade de filmes e gêneros é utilizada pelos professores, sendo o gênero drama o mais citado com 12 títulos, porém, na disciplina de Ciências, as animações tiveram destaque, por frequentemente apresentar temas relacionados ao meio ambiente.

Na disciplina de Ciências, os filmes também são utilizados como complemento para a discussão de conteúdos e em especial, de temas como meio ambiente, gravidez na adolescência, homossexualismo, uso de drogas, entre outros. Porém, elementos próprios da linguagem cinematográfica, como cenário, enquadramento da câmera, roteiro, representações do meio ambiente e dos personagens não foram citados nos relatos dos professores, o que indica que não são, ou são pouco explorados.

Os filmes são amplamente inseridos nas salas de aula e apresentam caráter formativo e pedagógico ao por em circulação significações, formas de ver, agir, sentir e se relacionar no e com o mundo, configurando-se como mediadores de aprendizagens que vão além das relações com conteúdos. Embora possam ser utilizados para trabalhar

questões relacionadas ao ensino Ciências e Biologia, devem ser considerados como artefatos de comunicação que apresentam uma linguagem artística própria, com suas singularidades, o que os diferencia da linguagem escrita, ainda privilegiada, embora não menos importante, no ambiente escolar.

O filme de animação “Rio” foi selecionado dentre os utilizados na disciplina de Ciências, para que se fizessem alguns apontamentos sobre as possibilidades de trabalho em sala de aula.

O filme tem como cenário uma das mais belas cidades brasileiras, o Rio de Janeiro, o filme possibilita ao professor trabalhar sobre as representações de meio ambiente, os seres apresentados na trama, além de apontar alguns aspectos da cultura brasileira que são enfatizados, inclusive de forma exagerada, no filme.

O filme apresenta um apelo ambiental, pois traz a tona o debate sobre a problemática do tráfico de animais e das espécies em extinção. Problemas estes que ocorrem em proporções muito elevadas no Brasil, diante da grande biodiversidade e falta de ações governamentais em defesa da nossa fauna e flora.

Ao utilizar o cinema em sala de aula, o professor de Ciências e Biologia deve estar atento para problematizar e levar os alunos a refletir sobre os significados apresentados, indo além das relações do filme com conteúdos específicos, considerando que na maioria das vezes, eles não foram produzidos com o objetivo de ensinar a ciência acadêmica.

Desta forma, o professor deve ter claro que o filme é antes de tudo arte, proporcionando também a apreciação e a leitura do filme enquanto linguagem artística, chamando atenção para o gênero, a história e o contexto em que foi produzido.

REFERÊNCIAS

AUGUSTINHO, E.; VIANA, S. S.; RÔÇAS, G. **Mapeando concepções e práticas pedagógicas no ensino de ciências: Educação de jovens e adultos em escolas da Baixada Fluminense**. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Florianópolis, 2009. Disponível em: <www.foco.fae.ufmg.br/pdfs/225.pdf>. Acesso em 17 de maio de 2011.

BELLONI, Maria Luiza**. O que é Mídia-Educação**. 2.ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2005.

CERQUEIRA, J. F.; AGUIAR, S.. **Comunicação Ambiental no Cinema de Animação: uma análise da representação da natureza no longa-metragem "Rio".** In: XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2011, Recife. Intercom, 2011. p. 1-15. Disponível em: < http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-2975-1.pdf>. Acesso em 10 de março de 2012.

DUARTE, Rosália. **Cinema e Educação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

DUARTE, R. & ALEGRIA, J.. Formação estética audiovisual: um outro olhar para o cinema a partir da educação. **Revista Educação e Realidade**, vol. 33, n. 1, jan./jun. 2008, p 59-80.

FABRIS, E. H.. Cinema e Educação: Um caminho metodológico. **Revista Educação e Realidade**, vol. 33, n. 1, jan./jun. 2008, p 117-134.

FANTIN, M.. **Produção cultural para crianças e o cinema na escola.** Anais da 26ª Reunião Anual da ANPED, Poços de Caldas, 2003.

FANTIN, M.; GUIMARÃES, L. B.. **O cinema e os filmes de animação em contextos formativos**. Florianópolis, 2011. 17p. Texto não publicado.

FERREIRA, Claudemir. **O cinema e a sala: apreciação e leitura fílmica.** Disponível em: <http://www.artenaescola.org.br/pesquise_artigos_texto.php?id_m=48>. Acesso em 06 de março de 2012.

GUIMARÃES, L. B.; SANTOS, J. E. Entre imagens e deslocamentos: descaminhos de uma pesquisa em educação ambiental. **Revista Interacções.** Nº11. 2009, p.91-102.

GUIMARÃES, L. B.; SOUZA, S. C. **Tópicos Especiais de Educação em Biologia.** Florianópolis: Biologia/EAD/UFSC, 2008.

HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 22, nº2, p. 15-46, jul./dez. 1997. Dinsponível em: <www.ufrgs.br/neccso/word/texto_stuart_**centralidadecultura**.doc>. Acesso em 16 de maio de 2011.

MANSUR, A.; VENTICINQUE, D. **O jogo dos 12 erros de Rio.** Revista Época: online. 03 de abril de 2011. Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI223062-15220,00-O+JOGO+DOS+ERROS+DE+RIO.html>. Acesso em 10 de janeiro de 2012.

NAPOLITANO, M.. Cinema: experiência cultural e escolar**.** In: TOZZI, D. (org.). **Caderno de cinema do professor II**: Secretaria da Educação, Fundação para o Desenvolvimento da Educação. São Paulo: FDE, 2009.

PANSERA-DE-ARAÚJO, M. C.; SCHEID, N. M. J. A contribuição do cinema para o ensino de ciências biológicas. V Congresso Iberoamericano de Educación En Ciencias Experimentales. **Revista da SBEnBio**. n.03, p 3096-3104, 2010.

SERRA, G.; ARROYO, A. O meio ambiente apresentado em filmes de ficção e Documentários. **Enseñanza de Las Ciencias.** Número Extra VIII Congresso Internacional Sobre Investigación en La Didáctica De Las Ciencias. Barcelona, p. 2804- 2809, 2009. Disponível em: <http://ensciencias.uab.es/congreso09/numeroextra/art-2804-2809.pdf>. Acesso em 27 de novembro de 2011.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

STEINBERG, Shirley; KINCHELOE, Joe. (Orgs.). **Cultura Infantil** – A construção corporativa da infância. Rio de janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

VILAÇA, Sérgio Henrique Carvalho. **Inclusão audiovisual através do cinema de animação**. Dissertação (Mestrado em Artes). Universidade de Minas Gerais (UFMG). Belo Horizonte, 2006. 201p.

XAVIER, Ismail. Um cinema que educa é um cinema que (nos) faz pensar. Entrevista. **Educação & Realidade**, v.33, n.2. Porto Alegre, 2008.

APÊNDICE 1:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Eu, ...,
concordo de livre e espontânea vontade em participar como voluntário(a) no Projeto de Pesquisa Filmes nas salas de aula: As ciências em foco, que me foi esclarecido pela acadêmica responsável pelo trabalho. Fui esclarecido (a) sobre a justificativa, objetivos e procedimentos que serão utilizados na pesquisa; sobre o fato que este é um projeto de pesquisa que não tem fins lucrativos; e que os relatos produzidos por mim poderão ser utilizados pela pesquisadora em seu Trabalho de Conclusão de Curso, sendo a minha identidade mantida em sigilo.

.....

(Assinatura)

São João, ... de ..... de 2011.

Pesquisadora responsável: Fernanda Ribeiro de Souza

Orientador: Leandro Belinaso Guimarães.

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

APÊNDICE 2:

CADERNO DE CAMPO

Entrevista realizada com professores de uma escola de Ensino Fundamental, da rede estadual de educação, localizada no município de São João – Paraná.

Questões realizadas:

Como você utiliza filmes em sala?

Quais os que você mais utiliza?

Relatos dos Professores:

Professora A

Disciplina: Língua Portuguesa

Era tarde do dia 05 de maio, quando pela primeira vez abordei a professora, que sentada na mesa da sala dos professores, corrigia calmamente os cadernos de texto dos alunos. Já havia marcado a entrevista e explicado o objetivo da mesma anteriormente. Aproximei-me e perguntei se poderíamos iniciar e ela, prontamente, concordou em responder-me, soltando seus materiais sobre a mesa.

Questionei sobre a forma como ela utiliza filmes em sala de aula, e ela respondeu que não usa muito, mas que quando o faz, procura relacionar com os conteúdos abordados na disciplina. Nas palavras dela: "... como é Língua Portuguesa, utilizo para realizar leituras a partir dos filmes, para trabalhar com os personagens, suas características, a interpretação da história, das atitudes e valores que o filme passa."

"Geralmente, peço que os alunos elaborem relatório sobre os filmes." Disse-me ela. Os relatórios são produções textuais em que os alunos contam a história resumidamente, ou o ponto mais emocionante, o que lhes chamou mais atenção nos filmes. Os relatórios podem ser em forma de narrativa ou dissertação, explorando esses gêneros de redação.

Ela disse-me que não utiliza muito filmes em sua prática, porque na Língua Portuguesa, é difícil encontrar filmes que abordem conteúdos, tem os de literatura, mas, segundo ela, os alunos não gostam desse tipo de filme. "Eles só gostam se o filme for de

ação, aventura, mas eu só trago filme quando trata de algum assunto que possa ser trabalhado em sala de aula."

Pelo rumo que a conversa tomava, questionei-a se ela gosta de utilizar filmes em sala de aula, e percebi uma expressão de dúvida, quando me respondeu: "Gosto quando é um filme que dá para explorar... Na Língua Portuguesa não é como história, por exemplo, que é possível trabalhar conteúdos específicos."

Disse ainda, "Pra Português, na realidade, qualquer filme serve, para fazer a interpretação, trabalhar com produção de texto, mas não tem filmes que abordem conteúdos, o que da pra aproveitar é a história."

Perguntei sobre os resultados, se ela acha vantajoso trabalhar com filmes e ela me disse que o filme "Coração de Tinta" ela achou muito bom. "Tive bons resultados com esse, porque ele é sobre o tema leitura, os personagens saem do livro neste filme, misturando a realidade com a imaginação. Isso é um grande incentivo para a leitura, pois os alunos percebem que através da leitura podem viajar para outros mundos. Além disso, trabalhei com os personagens, como os protagonistas e antagonistas, os valores, as atitudes. O ponto mais interessante, é que no final deste filme, a personagem principal muda o final da história, escreve outro fim. Fiz isso com eles, pedi que escrevessem outro final para a história e falei que eles sempre podem imaginar outros finais quando leem."

Disse-me ainda, que seu principal objetivo nas atividades com este filme foi, além de incentivar e estimular os alunos para a leitura, desenvolver a capacidade de produção escrita dos mesmos.

Em conversa posterior, a professora relatou-me que em uma recente oficina de capacitação na disciplina de Língua Portuguesa, os professores que estavam ministrando a disciplina falaram que é mais recomendado utilizar recortes dos filmes, achei isso interessante, e perguntei o que ela achava disso, e ela falou que acha que pode ficar vago, "Na oficina, eles passaram um trecho do filme Dom Casmurro, a cena do enterro, penso que os alunos que não conhecem a história podem não entender o contexto. Claro, que depois a professora fez um comentário sobre o que estava acontecendo na cena, sei que é isso de devo fazer se usar esse tipo de recurso."

Questionei-a sobre outros filmes que ela usa em sua prática docente, e ela ficou pensativa, tentando lembrar-se de algum, então disse no momento, recordava-se apenas

do filme “Coração de Tinta – O Livro Mágico”, que ela trabalhou neste ano letivo na 8ª série.

Professora B

Disciplina: Ensino Religioso

Ainda na tarde de 05 de maio, realizei a entrevista agendada com a Professora de Ensino Religioso, entrou na sala para pegar alguns materiais, perguntei se tinha tempo e se aceitava responder duas perguntas, explicando-lhe sobre o que se tratava, ela aceitou.

Quanto à forma de utilizar os filmes em sala, ela relatou que utiliza mais na disciplina de História (a qual ela ministra, porém em outra escola), e que sempre “cobra dos alunos”, seja através de atividade escrita ou oral.

Comentou também que usa filmes como recurso além do que trabalha em sala de aula, como um complemento, para que os alunos possam visualizar os conteúdos abordados na disciplina.

Os filmes que utiliza estão sempre ligados aos conteúdos que ela trabalha, “às vezes, os alunos reclamam dos filmes, não acham interessantes, pois são filmes de época, e eles preferem outros tipos, como filmes de ação, aventura.”

Também utiliza retalhos, recortes de filmes, mas tem dificuldade em conseguí-los e também não sabe editar, assim, na maioria das vezes, torna-se mais prático passar o filme inteiro.

A partir do filme, trabalha questionários, relatos, problematiza e debate determinadas cenas, que julga importantes para a relação com o conteúdo. Os relatos, orais ou escritos são utilizados como forma de avaliação. Às vezes, cobra um texto do aluno, estruturado em questões sobre o conteúdo, após assistir o filme, pois assim, percebe se o aluno compreendeu o que ela queria passar. Ela relatou-me que recentemente realizou uma atividade avaliativa (recuperação), baseada no filme “Olga”, mas em outra escola, na qual ministra a disciplina de história.

Disse-me que gosta e acha importante trabalhar com filmes, pois, além de ser uma atividade prazerosa, interessante, possibilita aos alunos visualizar o contexto estudado, pois só a leitura e escrita, muitas vezes, não são suficientes para a aprendizagem. Alguns alunos aprendem mais vendo, e quando se assiste não se esquece.

Achei interessante a seguinte frase que ela falou: “os filmes também são uma forma de aprender”.

Questionei-a sobre a utilização de filmes na disciplina de Ensino Religioso, e ela relatou que utiliza geralmente filmes que passem valores, como respeito, solidariedade, aceitação das diferenças, entre outros.

Questionei sobre os filmes que ela mais usa e ela citou, na disciplina de ensino religioso: “13 Dias que Abalaram o Mundo”, “O Caçador de Pipas”; na disciplina de história, em outra escola: “Olga” e “O Menino do Pijama Listrado”, sobre o Nazismo, “Lutero”, “Tróia”, “O Príncipe da Pérsia, “Tempos Modernos”, entre outros, além de documentários educativos sobre os povos da Antiguidade.

Professora C

Disciplina: Geografia

À tarde de sexta-feira, no dia 06 de maio, estava quente e ensolarada, e a professora C, sempre bem humorada, corria rapidamente os olhos pelo jornal semanal da cidade, enquanto me aguardava para a entrevista na sala dos professores da escola.

Sentamo-nos ao redor da mesa e senti que ela estava ligeiramente nervosa, conversamos descontraidamente sobre outras questões da escola, procurando deixa-la mais a vontade para conversar. Percebendo que ela estava maia calma, questionei sobre a forma que ela utiliza filmes em sala de aula e ela respondeu que sempre que usa filmes procura relacioná-los aos conteúdos, como: “centro da Terra, clima, topografia e relevo”.

Falou que não utiliza com muita frequência e que prefere filmes mais curtos, pequenos vídeos, que ilustrem os conteúdos. Porém, quando o filme aborda bastantes conteúdos, ela utiliza o longa-metragem.

Relatou ainda que sempre pede que os alunos realizem atividades sobre o filme assistido, ou elaborem um relatório. Geralmente no relatório, ela pede que os alunos escrevam sobre o filme. Segundo ela, a forma como o relatório é realizado depende de cada filme, “geralmente o filme tem o lado positivo e negativo, apresenta valores ou conteúdos, então, peço que eles abordem estes temas e que escrevam sobre eles”.

Falou ainda que “os filmes são uma forma diferente de despertar o aprendizado, pois o filme mostra a imagem, depois o aluno produz da forma que entendeu”. – referindo-se aos textos e relatos solicitados.

Questionei sobre os filmes que mais usa e ela citou: “Terremoto” (o DVD deste filme ela tinha na bolsa e me mostrou), “Nós Fomos Avisados - 2012”, que apresentam relações com conteúdos sobre meio ambiente, catástrofes ambientais, entre outras. Lembrou-se também de um que, segundo ela, é sobre inclusão, denominado “A cor do Paraíso”, “(...) que conta a história de um menino cego que precisa vencer as barreiras do preconceito e todas as dificuldades decorrentes de sua condição, trazendo uma verdadeira lição de vida e de inclusão”.

Percebi o esforço dela tentando lembrar-se de mais algum filme, mas não conseguiu.

Então sugeri que se caso lembrasse-se de mais algum filme me informasse, o que não ocorreu nos dias posteriores.

Professora D

Disciplina: Ciências

No dia 10 de maio de 2011, estava apreensiva, pois neste dia conversaria com a professora de Ciências. No horário combinado, cheguei à sala dos professores e ela estava utilizando o computador, quando a abordei para conversarmos. Questionei-a sobre a forma como ela utiliza filmes em sala de aula e ela relatou que utiliza bastantes filmes, mas prefere vídeos pequenos, mais curtos. Disse que o filme (referindo-se ao longa-metragem) é um recurso que complementa os conteúdos, mas que não utiliza para situações do dia-a-dia.

Questionei se ela gosta de trabalhar com filmes em sala de aula e ela falou que gosta, porque, segundo ela, é possível explorar vários conteúdos, além de aspectos gerais que são apresentados no texto. Em suas palavras: “É possível trabalhar de forma multidisciplinar, ir além dos conteúdos de Ciências”.

Para encaminhar o filme, ela apresenta uma sinopse e os pontos a ser observados, pois, segundo ela, se não definir isso previamente com os alunos, talvez eles não percebam as relações que determinadas partes do filme tem como o conteúdo de Ciências.

Geralmente, após o filme, os alunos fazem um relato oral do que mais lhes chamou atenção, uma história em quadrinhos, um questionário relacionado a conteúdos de Ciências e ao filme ou um relatório.

Posteriormente, questionei-a sobre quais são os encaminhamentos feitos aos alunos para a produção da história em quadrinhos, e ela relatou-me:

"Quando opto pela produção de história em quadrinhos, solicito que abordem os conteúdos apresentados no filme, por exemplo, se o filme é sobre gravidez na adolescência, eles devem apresentar este tema nos quadrinhos."

Segundo ela, a escolha da atividade a ser realizada depende do conteúdo, da turma e do objetivo que se quer atingir. Complementou ainda que acha interessante trabalhar com filmes porque eles têm imagem e som, tem uma história, todo um contexto e isso prende o aluno. "Filme é uma forma de aprendizagem".

Perguntei-lhe sobre os filmes que mais utiliza, e citou-me: "Procurando Nemo", "Happy Feat", "Xuxinha e Guto contra os Monstros do Espaço", (que, segundo, ela trata do tema lixo). Com a 5ª série, ela costuma trabalhar com o filme "Apolo 13", na 7ª ela disse que trabalha filmes como: "Juno" e "Meninas", (que tratam do tema gravidez na adolescência), "Filadélfia", (sobre a AIDS), "Meninos não choram", (que trata sobre o abuso sexual), "Osmose e Jones", que traz o conteúdo corpo humano; "Bee Movie", que apresenta a relação ecológica e social e a polinização, "Espanta Tubarão", que aborda o tema cadeia alimentar, "Rio", que apresenta relação com a cultura brasileira, extinção e tráfico de animais, e "O caçador de Pipas", entre outros.

Professora E

Disciplina: Matemática

No dia 10 de maio de 2011, a professora E estava em hora atividade na sala dos professores, quando realizamos a entrevista. Questionei-a sobre a forma como utiliza filmes nas aulas, ela relatou-me sem excitar, que não utiliza filmes, pois na matemática quase não tem opções, especialmente no Ensino Fundamental, pois, no Médio, segundo ela, "(...) ainda é possível passar filmes como "Cubo", mas pra faixa etária dos alunos de 6º a 9º ano, quase não há filmes relacionados aos conteúdos que trabalho em matemática, e mesmo que tenha os alunos geralmente não gostam".

Disse também que utiliza vídeos curtos nas aulas para auxiliar na compreensão de conteúdos, estes apresentam caráter educativo, e, por isso diferem-se dos filmes de entretenimento, estando estreitamente ligados aos conteúdos da matemática.

Segundo ela, no final do ano, "(...) quando os alunos já tiveram *aula* o ano inteiro, já viram conteúdos o ano todo, aí eu passo um filme, às vezes utilizo o Cubo, ou outro que eles demonstrem interesse. No ano anterior eu passei o Cubo mesmo, para a 8ª série, mas foi só para dar uma aula diferente".

Professora F

Disciplina: História

No dia 11 de maio, conversei com a professora F sobre a forma como ela utiliza filmes em sala de aula e ela disse que em História, utiliza filmes para concluir algum conteúdo, sempre relacionando com o que foi visto anteriormente em sala de aula.

Disse que considera o filme como um complemento para a aprendizagem. Questionei sobre o papel dos filmes na aprendizagem dos alunos e ela me falou que os considera secundários, "(...) um complemento mesmo".

Relatou ainda que poucas vezes trabalha com filme: "Trabalho de vez em quando, depende do filme, os alunos geralmente preferem filmes de ação e aventura, tem alguns que envolvem história que eles gostam, mas outros, como o Menino do Pijama Listrado, por exemplo, eles não gostam tanto, porque a história é calma, dramática".

E continuou: "Não uso muito também porque tem alguns alunos que não se interessam, não prestam atenção, mesmo o filme sendo bom, eles não estão interessados nem no filme e nem no conteúdo. Nem sempre o filme dá o resultado esperado. Por isso quase não utilizo".

Questionando posteriormente sobre o porquê de os filmes não atingirem os resultados esperados, ela relatou-me a falta de interesse dos alunos e a indisciplina. Senti certa dose de pessimismo, ou talvez cansaço, na sua fala.

Disse-me que quando utiliza filmes, comenta sobre as relações que apresenta com os conteúdos, e, depois do filme, conversa com os alunos, debate sobre cenas e o contexto que o filme apresenta, às vezes pede que os alunos escrevam um relatório a partir do filme, contando a história do filme e relacionando com os conteúdos.

Quanto aos filmes que ela mais usa, citou-me: “A Era do Gelo 1, 2 e 3”, “Menino do Pijama Listrado”, “Patriota”, “Pearl Harbor”, “O Retorno da Múmia”, entre outros.

Professora G

Disciplina: Artes

No dia 16 de maio de 2011, questionei-a na sala dos professores, sobre a como utiliza filmes em sala, e ela, com seu jeito calmo, respondeu: “Na semana passada, utilizei o filme “Mona Lisa”, no Ensino Médio, na primeira série, também já utilizei ele na 5ª série. Sempre peço para que eles façam a produção do final do filme, ou que citem um determinado número de pontos do filme que falem de Arte. Os relatórios, acredito que não funcionam bem, pois eles (os alunos) não capricham, só contam os “pedacinhos”, por isso, prefiro que eles produzam o final do filme, de forma escrita, assim, não deixo eles terminar de ver e peço que escrevam livremente o final da história”.

Perguntei-lhe sobre como os alunos são orientados a produzir o final do filme e ela contou-me que eles não assistem todo o filme, e imaginam o final da história, escrevendo, ou representando através de desenho, para depois socializar para a turma.

Questionei sobre os filmes que mais utiliza e ela citou: “Mona Lisa”, “O Som do Coração”, disse ainda que gosta de utilizar filmes que sensibilizam, como “Cidade dos Anjos”. Disse ainda que utiliza filmes ligados a Arte, e que usou o filme “Avatar”, pois, segundo ela, trabalha a fantasia, mas achou muito longo e por isso não vai mais trabalhar, a partir do filme ela trabalhou história em quadrinhos com os alunos, na qual eles retrataram as cenas que mais gostaram buscando explorar as cores vibrantes e o cenário fantástico apresentado no filme. Lembrou-se também do filme “Ladrão de Raios”, “Príncipe da Pérsia”, e se esforçou para lembrar o título de um sobre um livro, que ela gosta muito, até que o nome do filme lhe veio na memória: “Coração de Tinta - O Livro Mágico”, ela contou-me que conta a história de um homem que está lendo o livro para sua família, quando personagens do livro são libertos para o mundo real. Também se lembrou de filmes que tratam de artistas mesmo, como o que traz Goya como narrador intitulado: “Sombras de Goya”. Prosseguiu falando que gosta muito desse filme, pois ele traz o contexto da Guerra Espanhola, toda a questão religiosa e histórica da época, envolvendo a arte, mas, segundo ela, geralmente os alunos não gostam, porque é um filme dramático.

Professora H

Disciplina: Inglês

Conversei com a professora H no dia 17 de maio de dois mil e onze, ela estava em uma sala de aula vazia, fazendo hora-atividade, perguntei-lhe como ela utiliza filmes em sala e ela relatou:

"Costumo trabalhar dois filmes por ano na disciplina de Inglês, voltados para 7ª e 8ª série. No mês de agosto, trabalho, na 7ª série, com o tema folclore e utilizo o filme "The Wolf – O Lobo", que complementa o conteúdo e é possível desenvolver muitas atividades em cima dele. Eu resumo e recorto o filme em 10 parágrafos, em inglês e peço que eles montem os parágrafos em ordem, também trabalho gramática, a leitura em inglês, os verbos, (presente, passado, futuro), prefiro o segundo semestre, pois aí eles já tem mais noções sobre a língua. Com a 8ª série, no final de outubro, utilizo o filme "Sherlock Holmes", porque ele trabalha com o raciocínio, e a partir dele, trabalho quase todo o bimestre com atividades com pistas para eles descobrir, por exemplo, o nome do morador de uma casa,a partir de pistas, o que ele bebe, o que ele come, que animal tem na casa, entre outras. Com isso reviso todos os conteúdos".

Relatou ainda que prefere trabalhar com filmes como um complemento, após ter trabalhado os conteúdos, para complementação e fechamento da aula.

Segundo ela, os filmes mais longos apresentam um contexto e possibilitam desenvolver uma série de atividades. Disse que gosta de trabalhar com a cultura de outros lugares, para sair um pouco apenas da fala, e que acha importante utilizar como recurso para complementar as aulas.

Citou ainda a importância de o filme ser adequado a faixa etária do aluno e prosseguiu: "Gosto de usar filmes também para explorar a questão do visual, muitas vezes eles precisam visualizar para aprender. Eu também sou assim, compreendo melhor quando vejo. Além disso, os filmes despertam o interesse, envolvem os alunos, trabalham com mais sensações, com a imagem e o som".

Quanto aos filmes que ela mais utiliza estão: "Sherlock Holmes", "Harry Potter", "The Wolf – O Lobo".

Professor I

Disciplina: Educação Física

Na tarde do dia 13 de maio, conversei com o professor na sala dos professores, questionei sobre quais os filmes que ele mais utiliza em sala e ele relatou que na disciplina de Educação Física ele não utiliza filmes de longa-metragem, apenas vídeos curtos, explicativos, sobre os conteúdos.

Como ele ministra a disciplina de História em outra escola, relatou que utiliza filmes de longa-metragem que abordem conteúdos da disciplina, geralmente ele para várias vezes a exibição do filme em trechos determinados para comentar e possibilitar que os alunos relacionem o contexto do filme ao conteúdo, sempre visando reforçar a aprendizagem dos conteúdos.

Disse que gosta de utilizar filme quando retrata em sua grande maioria um conteúdo estudado, caso contrário, usa o recorte para passar aos educandos somente a parte que enfoca o conteúdo, principalmente o foco histórico pretendido, com as mídias disponíveis na educação, isso é de fácil execução.

Falou ainda que acha interessante utilizar filmes, "(...), pois às vezes somente o discurso do professor torna-se, em certas circunstâncias, fatigante e os audiovisuais proporcionam ao educando reforçar o conteúdo/situação/fato/período ou contexto de modo diferente ao exposto pelo professor. Devemos ter a noção de que cada aluno aprende de uma forma, quanto mais formas apresentarmos de explanação, maior o contingente educacional a ser alcançado, sendo assim, mais alunos aprenderão, um pela audição, outro pelo visual".

Lembrou-se ainda, que costuma definir pontos a ser observados no filme antes de iniciar, para adiantar o que os alunos devem observar no filme. A forma como encaminha atividades depende do filme, "se ele for chato, mas rico em aprendizagem geralmente uso questionário anteriormente para prender a atenção ao foco do conteúdo, se ele for difícil de relacionar com o conteúdo. Também costumo parar o filme para discutir, esclarecer relações históricas e o conteúdo para prosseguir. Se o filme for de fácil entendimento, faço um debate posterior".

Concluiu dizendo que "a aprendizagem é possível de diversas formas, e uma delas é através de filmes que possam complementar o processo de ensino-aprendizagem".

Quanto aos filmes que mais utiliza, ele relatou que utiliza os seguintes filmes na disciplina de história: “Guerra do Fogo”, “Guerra de Canudos”, “Tempos Modernos”, “Lista de Schindler”, “A Vida é Bela”, “A Múmia”, “Gandhi”.